

WebTV: Perspectivas para Construções Sociais Coletivas

Daniela Costa Ribeiro*

Índice

1	Introdução	1
2	As teorias de comunicação e a evolução dos meios de comunicação de massa	2
3	As novas mídias de comunicação	4
4	WebTV: interatividade e convergência	7
5	Considerações Finais	9
6	Referências Bibliográficas	10

Resumo

A evolução das redes digitais vem alterando o cenário contemporâneo, com a Internet exercendo cada vez mais influência na sociedade. Nesse contexto, novos paradigmas de comunicação, fundamentados na convergência de áudio, vídeo e dados, permitem a correlação dos novos e tradicionais meios de comunicação. A WebTV, com bases

diretas na cultura digital, apresenta novas possibilidades de interação social. Com a mesma natureza pública, aberta e colaborativa da Internet, a WebTV potencializa uma revolução na produção, distribuição e consumo de informações através de construções coletivas na web, compartilhando com o próprio usuário a função de produzir e distribuir informação, descentralizando o foco das discussões do meio para o conteúdo e promovendo um amplo acesso aos fluxos informacionais.

Palavras-chave: Comunicação; WebTV; Novas Tecnologias e Internet.

1 Introdução

Uma das mais importantes funções da cultura humana é permitir que passemos idéias, valores, técnicas e conhecimento de uma geração para a outra (Straubhaar, 2004: 283). A escrita ajudou a tornar esse processo muito mais sofisticado. Outras mídias acrescentaram novos níveis de conhecimento que puderam ser repassados para gerações futuras. Os meios de comunicação de massa e os serviços de informação são importantes nessa função interpretativa. Deixam sua marca na visão de mundo passada por eles. O avanço

*Graduada em Comunicação Social – habilitação Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e Pós-Graduada – especialista – em Gestão da Comunicação Institucional pela Universidade Castelo Branco e Cátedra Unesco para a Educação. É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade – Linha de Pesquisa: Linguagens Visuais – na Universidade Estadual de Feira de Santana. Áreas de atuação: Comunicação Multimídia, Cibercultura e Novas Tecnologias. Email: danielajornalismo@gmail.com

das novas tecnologias de comunicação permitiu que as pessoas com interesses comuns pudessem discutí-los, alterando inclusive a pauta de notícias que são veiculadas pelos meios de comunicação.

Dessa forma os novos meios de comunicação de massa, baseados em tecnologia Internet, alteraram o processo de transmissão de valores e a sociabilização. A partir desses meios, sociedades dos mais variados lugares em todo o mundo puderam ouvir as mesmas histórias, discutir idéias e valores. Passaram a desempenhar um papel mais ativo e produtivo na sociedade contemporânea.

E no processo de evolução desses novos meios de comunicação, uma tendência é a convergência, sobretudo de dados, voz e imagem. Nesse cenário, velhos e novos meios de comunicação podem convergir, como a televisão e a Internet, gerando inovadoras possibilidades de interação social.

Destaca-se aqui a WebTV como o meio de comunicação capaz de viabilizar essa necessidade social por interação. Evidencia-se neste artigo a WebTV pelo seu potencial interativo. Analisar de que maneira os processos interativos inerentes à WebTV influenciam e colaboram para as construções sociais coletivas, destacando o potencial transformador desta nova mídia, é o objetivo principal deste artigo. Para tanto, ao longo deste artigo iremos diferenciar os processos de produção da informação nas últimas décadas, notadamente a partir dos anos 90 com a chegada da TV a Cabo no Brasil, evidenciar os principais aspectos do desenvolvimento da WebTV no país e analisar os processos interativos relativos à WebTV e suas relações com a sociedade contemporânea, considerando de que forma essa interatividade

contribui para as construções sociais coletivas.

2 As teorias de comunicação e a evolução dos meios de comunicação de massa

As novas tecnologias de comunicação caracterizam-se, sobretudo, por permitir canais de comunicação interativos. Esses canais são mediados pelas interfaces dos próprios meios envolvidos no processo comunicativo: a tela e o teclado do computador, o controle da TV, recursos avançados em telefonia móvel, só para citar alguns exemplos.

Derrick de Kerckhove, prosseguindo os estudos de Marshall McLuhan, realiza atualizações a partir das grandes transformações do mundo contemporâneo associadas aos meios de comunicação. Para Kerckhove, nos dias atuais, tendemos a um processo que migra do ponto de vista dos indivíduos e da coletividade, baseado no modo de difusão de massas, para um processo permeado pela conectividade, com os computadores e a interatividade. Acrescenta-se a essa idéia o fato de que a interatividade é fruto da digitalização das mídias de comunicação, processo este que permite a convergência das diversas indústrias tradicionais em produtoras de informações binárias.

Os teóricos da Escola de Frankfurt também contribuem de forma interessante para uma reflexão crítica dos processos e meios de comunicação de massa ao trazerem à tona um elemento até então pouco discutido por teóricos do campo da comunicação de massa: a ideologia. Afirmavam que a ideologia deveria ser questionada e analisada, pois

é uma importante variável que influencia a realidade de dominação na sociedade.

A Escola de Frankfurt preocupou-se desde o início com o estudo da comunicação de uma forma crítica. Além disso, contribuiu para a interpretação da comunicação de massa a partir dos conceitos de ideologia e poder, respondendo questões de ordem prática, pouco discutidas por outras teorias. Ainda hoje, os estudos desenvolvidos pelos teóricos da Escola de Frankfurt são utilizados para fundamentar e explicar as transformações pelas quais vem passando a sociedade contemporânea. Será que as novas tecnologias de comunicação, com enfoque especial deste projeto para a WebTV, realmente colaboram para uma democratização do processo de produção da informação? Ou apenas servem para reforçar um sistema alicerçado na dependência aos grandes conglomerados econômicos? A partir desta linha teórica crítica desenvolvida pelos frankfurtianos questiona-se o real papel transformador das tecnologias de comunicação.

Neste contexto, podemos citar as análises da cultura industrial desenvolvidas por Adorno e Horkheimer, quando observaram que a ideologia em sentido próprio está presente sempre que vigoram relações de poder não transparentes, ou se racionalizam situações de interesse ou de grupo. Para eles, ao longo de todo o ensaio sobre a indústria cultural, a ideologia manifesta-se não tanto sob formas teóricas, mas sim na prática de um sistema principalmente orientado para a instrumentalização dos indivíduos enquanto consumidores, fixando e modelando os seus estados de consciência.

Encontramos um paralelo aqui ao que Habermas chama de “potencial ambivalente” dos meios, quando defende que as esferas

públicas desses meios, ao mesmo tempo em que hierarquizam, abrem novos horizontes possíveis para a comunicação (Habermas, 1999: 40). Para o autor, os novos meios de comunicação “transmitem e constroem uma cultura que já se sabe ser ambivalente e que convive, naturalmente, com a sua própria ambivalência”. Chegamos então a um dos mais curiosos paradoxos dos nossos dias, que é o fato de, no domínio do pensamento, se acentuarem as teorias que procuram mostrar a complexidade das decisões, enquanto que, por outro lado, se reforça um sistema midiático que se alimenta da redução binária dos comportamentos: o bem e o mal.

Atualmente a característica comum aos múltiplos aspectos da globalização é a formação de uma rede mundial de informática e comunicação baseada no uso de novas tecnologias. Segundo Joseph Straubhaar, em sua obra *Comunicação, Mídia e Tecnologia*, esse estágio atual de desenvolvimento só foi alcançado quando as redes de informação atingiram melhores estágios tecnológicos, gerando as atuais infra-estruturas de comunicação. Esse processo resultou em uma redefinição do espaço moderno com o avanço dos meios de comunicação sob a forma de novas mídias de comunicação social. Esse processo confirma a idéia defendida por Lévy de que as novas mídias não devem ser entendidas apenas como uma extensão linear das antigas, mas inseridas em um processo constante de transformações e adaptações.

Tanto as chamadas mídias tradicionais quanto as novas mídias oferecem recursos de informação e entretenimento para grandes públicos. A diferença é que as novas mídias de comunicação, baseadas em tecnologias digitais, estão expandindo a gama de recursos disponíveis para os usuários. Co-

nexões interativas entre usuários e provedores de informação são intensificadas nesse processo, culminando em uma nova dimensão do atual padrão da mídia de massa. É neste ponto que podemos evidenciar o potencial transformador de mídias como a WebTV, discutida neste artigo.

No entanto, além de abordar todo o contexto teórico que serve para nortear a pesquisa a ser desenvolvida, uma reflexão sobre as questões éticas faz-se necessária. Dominique Wolton em sua obra *Internet, E Depois?* defende a idéia de que a relação democracia-tecnologia-cidadania não representa uma garantia de que com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação haverá mais democracia e reconhecimento de cada homem como cidadão.

No entanto, é fato que as tecnologias de comunicação podem estimular a criatividade, integração social e entendimento entre as culturas. Também podem dar vez e voz a grupos sociais isolados geograficamente e culturalmente, através da grande rede de comunicação digital, a Internet. Esse potencial transformador, sem dúvida, não está isento de críticas e deve ser sempre observado de perto, levando em consideração princípios éticos sociais. Essa preocupação ética com o uso das tecnologias de comunicação permanece como uma constante na construção de uma via social de desenvolvimento dessas novas tecnologias. Em sua obra *Cibercultura*, Lévy trabalha com a idéia de que a cibercultura apresenta para o público novas possibilidades de comunicação. Mesmo em um país com excluídos digitais, telecentros, escolas e a proliferação de *lan-houses* nas periferias brasileiras facilitam cada vez mais a inclusão.

Ao alcançarem uma nova dimensão do

atual padrão de mídia de massa, essas novas tecnologias de comunicação trazem consigo alternativas para uma maior democratização dos meios de comunicação. Ao incorporar padrões interativos, que transferem o poder de produzir e emitir informações para o tradicional receptor, a WebTV reafirma o seu potencial transformador e vai construindo um importante caminho para ser legitimada socialmente como um poderoso e importante meio de comunicação digital, baseado em redes online de televisão, um modelo que pode vir a ser conhecido simplesmente como *CiberTV*.

3 As novas mídias de comunicação

A questão da comunicação e dos meios de comunicação frente ao desenvolvimento das novas tecnologias está longe de ser encerrada e totalmente explicada por teorias desta e de outras áreas de conhecimento. Vários estudiosos continuam a debater os efeitos, conquistas e transformações ocasionadas pela revolução da informática, sobretudo a partir da introdução no cotidiano social do *personal computer* (PC), ou computador pessoal.

A cultura contemporânea, em sua ligação às tecnologias digitais, está criando uma nova relação entre a técnica e a vida social, que se estabeleceu como a cibercultura. Em sua obra *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*, André Lemos situa a cibercultura como uma autêntica representante da vida social contemporânea. Para o autor, ela deve ser observada sob uma perspectiva de contínuo movimento, “um processo dialógico entre as formas e os conteúdos”. Nesse processo, novas

formas de interação social estão sendo criadas, permitindo a formação de novos cenários de organização e interação da sociedade através das redes eletrônicas de informação.

A evolução das transmissões digitais, atualmente concretizada pela Internet, vem traçando novos paradigmas de comunicação, como a vídeo e a áudio conferência. Meios de transmissão mais baratos e com maior alcance e poder de comunicação estão ampliando ainda mais as possibilidades, e esse cenário é válido também para a televisão.

É visível atualmente a grande influência que os meios de comunicação de massa vêm sofrendo com os avanços tecnológicos. As grandes corporações, desde o início da comunicação de massa, sempre foram grupos de elite que atuavam como filtros sociais. Diziam o que deveria ou não entrar para a agenda social cotidiana, influenciando assim na formação da opinião pública e gostos populares. Essas grandes corporações ainda existem atualmente, fortalecidas com o grande capital que gira em torno do entretenimento, sobretudo televisivo. Porém, com a entrada das novas tecnologias no cenário mundial, eliminaram-se muitos dos filtros intermediários das organizações de mídia, encolhendo o tamanho mínimo do seu funcionamento. Em muitos casos, a linha divisória entre receptores e fontes vem se tornando cada vez mais tênue.

O mesmo indivíduo que durante tantos anos habituou-se a receber informações através da televisão, agora pode ele mesmo fazer parte dessa rotina produtiva, como já acontece, por exemplo, com os *blogs* na Internet. Através da tecnologia Internet que dispomos hoje, a produção de conteúdo para TV deixa de ser exclusiva das emissoras televisivas tradicionais. Essa democratização na produção

é possível graças ao caráter interativo e revolucionário presente nas chamadas novas mídias de comunicação, destacando-se aqui a WebTV.

Antigamente, as mensagens dos meios de comunicação de massa eram direcionadas à maior audiência possível e com o objetivo de homogeneizar gostos e opiniões, de promover gostos por produtos de consumo. E é justamente no campo do receptor, das audiências, que é realizado um dos primeiros usos da tecnologia de computação. A aplicação das novas tecnologias que surgiam eram direcionadas às pesquisas de audiência, o que tornou possível a definição mais precisa de audiências e o direcionamento de programas.

Com o aperfeiçoamento dessas pesquisas e estudos em torno das audiências, canais são dedicados a grupos específicos, mais conhecidos atualmente como segmentos de mercado. No início, as características demográficas foram os parâmetros utilizados na definição de tais segmentos, porém, conforme os canais de mídia especializados multiplicaram-se, a segmentação tornou-se mais sofisticada, enfocando os estilos de vida e interesses de lazer, cada vez mais específicos. Pode-se afirmar que essa foi a grande herança deixada pela TV a Cabo, que se instalou no Brasil no início dos anos 90. A partir de então percebemos uma grande alteração na transmissão do conteúdo informativo, chegando-se ao conceito de programação segmentada.

A maior contribuição da televisão a cabo foi justamente esse conceito de programação segmentada, ou seja, a criação de canais dedicados a interesses particulares ou a grupos especializados de telespectadores. Sem a TV a Cabo essa segmentação não aconteceria, pois há poucos canais abertos de TV dispo-

níveis para que toda a sua programação seja dedicada a um conteúdo específico. Grande parte da verba dos canais abertos de TV vem da propaganda (os comerciais), e as vendas de propaganda implicam em atingir a mais ampla audiência possível, o que seria dificultado pela segmentação de conteúdo em uma TV aberta. Já no sistema de TV a Cabo as redes básicas de propaganda são mantidas, mas as empresas a cabo também geram parte de suas rendas com as taxas de assinatura e podem ainda diluir os custos de geração de programas entre milhares de sistemas a cabo, fazendo valer a pena, assim, dirigir programas específicos para audiências relativamente pequenas e segmentadas.

Percebemos assim que a diferenciação das mensagens aconteceu para que audiências específicas fossem alcançadas. Sistemas avançados de pesquisa de audiência aumentaram a riqueza e rapidez das respostas da audiência para as fontes de mídia. E esse quadro ainda será alterado pelas tecnologias de mídia interativa que prometem respostas imediatas, em tempo real, fortalecendo o elo de resposta entre a fonte e o receptor da mensagem, alterando de forma definitiva a natureza fundamental do processo de comunicação de massa tal qual conhecemos hoje. É o que muitos pesquisadores chamam de Revolução Digital.

Portanto, os novos sistemas de comunicação que estão emergindo não são mais analógicos, e sim digitais, e as formas familiares dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, estão evoluindo para novas formas, como o videotexto, a TV de Alta Resolução (HDTV) e a *World Wide Web* da Internet. Altera-se o tempo de resposta das audiências à fonte e revoluciona-se o papel dos receptores de informação: agora eles po-

dem participar da criação do conteúdo da informação que receberão em seus lares.

Segundo André Lemos, em *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*, esta nova qualidade de interatividade com os computadores e o ciberespaço afeta de forma importante a relação entre o sujeito e o objeto nos dias atuais. Essa relação não é mais passiva ou representativa; ela tornou-se ativa. São essas relações que serão estudadas e analisadas através dessa investigação teórica, entendendo que o seu estudo torna-se fundamental para avaliar o potencial transformador destas novas mídias frente aos desafios sociais do século XXI.

Verifica-se então que o potencial transformador aqui atribuído a WebTV está relacionado às transformações culturais pelas quais passou e vem passando a sociedade. Quando falamos em cultura é fundamental a compreensão de que ela é transformada, alterada cotidianamente e determinada pela sociedade. Em *Teorias da Cultura*, Maria Laura Pires ressalta que a cultura também é apreendida e que nessa nova cultura digital, esse fator é aplicado de forma intensa, não só na inclusão digital do cidadão, mas também na assimilação de um novo programa, linguagem ou caminho a ser desbravado. Neste universo da cibercultura, apreendemos a possibilidade de uma visão partilhada do mundo.

A interação homem-tecnologia tem evoluído no sentido de uma relação mais ágil e confortável. Autores como Lúcia Santaella em *Culturas e Artes do Pós-Humano* e Pierry Lévy em *Cibercultura*, consideram que a interatividade digital caminha da superação de barreiras físicas entre homens e máquinas para uma interação cada vez maior do usuário com as informações, e não com objetos. Essa é a premissa básica para a realização

plena das construções coletivas possibilitadas na WebTV. A interação com o conteúdo e não com o veículo (fisicamente falando) é a grande inovação da chamada interatividade digital.

4 WebTV: interatividade e convergência

A WebTV nada mais é do que a conversão do conteúdo da televisão para a internet. Desta forma, é possível que o telespectador/usuário possa assistir a programas com o formato televisivo a partir do seu computador, com uma interatividade maior do que a proporcionada pela televisão atual. Esse sistema deve ganhar força nos próximos anos, impulsionado pelo crescimento da Internet, sobretudo no Brasil, e conseqüentemente, pela ampliação do número de usuários da rede mundial de computadores. Enquanto o Brasil planeja sua conversão para a TV Digital, o sistema da WebTV deve amadurecer, desenvolver uma linguagem mais adaptada ao meio Internet e ganhar cada vez mais espaço, beneficiando assim os telespectadores brasileiros.

Recentemente, verificamos o início da tecnologia de Televisão Digital no Brasil. É importante observar que neste estágio de implantação, essa tecnologia traz melhorias apenas na qualidade de áudio e imagem do sinal recebido. A TV Digital, tão noticiada como um grande avanço tecnológico está apenas em estágios iniciais no Brasil, não trazendo consigo um viés necessariamente interativo. A parceria com o Japão, firmada em Junho de 2006 para implantação da TV Digital brasileira, garantiu a manutenção do atual status da televisão brasileira, já que o

modelo japonês possibilita uma menor competitividade relacionada às redes de televisão, cenário favorável as atuais emissoras televisivas.

É necessário recordar que na Europa a transmissão da TV Digital para dispositivos móveis também é realizada por operadoras de telefonia móvel com mais canais no espectro, permitindo a entrada de novos atores no cenário competitivo. O sistema japonês mantém o número de emissoras na faixa aberta, com transmissão para telefones, palms e veículos através da antena da emissora. Ou seja, definir a parceria com o Japão definiria também a manutenção do atual status da televisão no país, apenas cobrindo a mesma com um verniz digital. (Pase, 2008: 140)

Percebemos que essa interatividade, que transfere o poder produtivo também para “usuários comuns” não estará presente, pelo menos por enquanto, na implantação da TV Digital Brasileira, que tem previsão para estar totalmente completada em 2017. Verifica-se, portanto, que a TV Digital brasileira está alicerçada ao melhoramento tecnológico de transmissão e distribuição do conteúdo, pelo menos nesta primeira etapa da introdução da tecnologia de TV Digital no país.

Hoje, em alguns países como o Japão e a Inglaterra, por exemplo, o sistema de TV Digital já funciona há alguns anos, porém a interatividade do telespectador com o conteúdo transmitido ainda é baixa se comparada a interatividade proporcionada pela WebTV. Nesses países o telespectador pode escolher sua programação, assistir a mais de um canal ao mesmo tempo, consultar seu

webmail enquanto assiste à programação de TV, mas não pode, ainda, interferir no conteúdo do programa utilizando, por exemplo, o controle remoto. Já no formato da WebTV isso é possível graças a infra-estrutura em que esse tipo de TV está alicerçada, que é a Internet.

A WebTV traz consigo também um grande potencial humano, entendido aqui como a capacidade de alterar o contexto e o modo como as informações são emitidas e distribuídas na sociedade. Além disso, espera-se, através dessa tecnologia, uma revolução na imprensa televisiva, que atualmente está alicerçada em grandes empresas e conglomerados de mídia. A concentração da produção de conteúdo televisivo pode ser nociva na medida em que as informações vinculadas ao grande público são moldadas de acordo com interesses específicos. A WebTV e os novos meios de comunicação surgidos a partir do desenvolvimento de tecnologia Internet, alteram as estruturas vigentes por quase um século e transformam o tradicional receptor em potencial produtor e emissor de informações.

Um exemplo do crescimento dessa nova tecnologia é o crescente espaço destinado nos grandes portais de informação (como o terra.com.br, por exemplo) para o conteúdo de WebTV. Em muitas entrevistas, que inclusive são transmitidas pelas emissoras tradicionais de TV aberta, já é possível encontrar em meio aos microfones da Rede Globo, SBT, Record e Bandeirantes, o microfone do Terra. Isso só é possível porque o portal Terra visualizou um importante espaço de crescimento através do seu canal de WebTV, o Terra TV. Além de vídeos, o canal conta ainda com uma programação fixa, que inclui telejornal, programas esportivos de entrete-

nimento, e transmissão de conteúdo (programas) ao vivo. Tudo isso produzido especialmente para ser transmitido via Internet, através do site do Terra. Neste mesmo espaço, o telespectador/usuário pode ainda fazer parte da produção das notícias que são disponibilizadas no portal. Agora ele participa do processo de produção da informação, e através de um link intitulado de “vc reporter” pode disponibilizar, via web, vídeos e informações úteis para os demais usuários e assim produzir ou contribuir com uma notícia.

Hoje muitos portais já trabalham dessa forma. Disponibilizam um espaço onde o usuário, que antes era chamado de receptor, possa dar o seu recado, e informar o que acontece em seu bairro, por exemplo. Dessa forma, o papel de produção da notícia se inverte, e temos compartilhada a responsabilidade de produção com o próprio usuário.

Outras iniciativas, além do canal Terra TV, já começaram a ser desenvolvidas no Brasil desde o ano de 2004, com a criação do allTV. O allTV é o primeiro canal com conteúdo exclusivamente produzido para a Internet. Foi criada em maio de 2002, com a proposta de trazer um novo conceito dentro de um universo de novas tecnologias que estão em constante renovação. Assim como o Terra TV, o allTV tem conteúdo próprio, com transmissão 24 horas. Interatividade é a palavra chave desse empreendimento. Com uma grade de programação bem diversificada, o allTV vem se consolidando como uma WebTV sem perder as principais características desse meio: inovação e interatividade.

No mundo, iniciativas para a proliferação das WebTVs também já estão em desenvolvimento. Uma das mais notáveis é o *Joost*, uma tecnologia criada e desenvolvida por Ja-

nus Friis, que anos atrás revolucionou o mercado fonográfico com o *Kazaa* e obrigou empresas de telefonia a rever suas tarifas com o lançamento do *Skype*. Com o *Joost*, Friis promete mudar a maneira como assistimos televisão.

O *Joost* é um serviço gratuito de TV pela Internet, sustentado por um modelo comercial de anunciantes, fácil de usar e que oferece uma boa qualidade para exibição de vídeos. Esse serviço de comunicação chega com a promessa de criar e consolidar uma rede de TV global, com uma grande variedade de canais, onde cada usuário tem a sua disposição uma biblioteca de conteúdo, neste caso televisivo.

Tanto no portal Terra, como no allTV e também no *Joost*, exemplos citados por este artigo por serem importantes iniciativas para consolidação das WebTVs no Brasil e no mundo, o usuário pode participar do programa a ser transmitido através do seu teclado e mouse, interagindo de forma direta na produção e distribuição de conteúdo desses canais. Nestes casos, a interação usuário-conteúdo é evidenciada como a mola propulsora das relações sociais contemporâneas.

Nos próximos anos a WebTV deve amadurecer, desenvolvendo uma linguagem específica para este meio de comunicação e ampliando o seu campo de atuação social, destinando cada vez mais espaços para ações colaborativas via rede. Pesquisadores da área e desenvolvedores de softwares para a web afirmam que a WebTV deve ganhar força nos próximos anos, impulsionada, sobretudo, pelas possibilidades de comércio na rede. Esforços mundiais para a criação da Internet²¹

¹ A Internet2 é um projeto de colaboração entre mais de 100 universidades americanas para desenvol-

representam uma garantia de novas aplicações multimídias em tempo real na Internet, evidenciando o cenário propício para o desenvolvimento das WebTVs como novas mídias de comunicação e instâncias construtoras de novas formas de sociabilidade.

5 Considerações Finais

Com o avanço das novas tecnologias no campo da comunicação, as mídias tradicionais precisaram se renovar, e essa renovação afeta o modo de interação da sociedade com os meios de comunicação de massa. Os novos meios baseados em tecnologia Internet interferem e alteram o processo de transmissão de valores e sociabilização de uma forma cada vez maior e mais rápida. E no campo televisivo estas transformações impulsionaram novas formas de interação social.

Hoje, a partir de casa, podemos criar nossa própria TV interativa, via web. E isso tem impactos na forma como a sociedade percebe e interage com o mundo contemporâneo, criando novas formas de sociabilidade que podemos identificar nos dias atuais, e outras formas que ainda devem surgir, diferentes de tudo o que conhecemos atualmente. Produtores de conteúdo que falham em dialogar com esta nova cultura participativa não terão espaço para desenvolver-se na contemporaneidade.

A WebTV vem reforçar esse atual sistema colaborativo, via rede, criando um ambiente

ver aplicativos de pesquisa e aprendizado avançados através da rede. Como o ensino e pesquisa necessitam de multimídia em tempo real e conseqüentemente uma elevada taxa de transferência, uma das prioridades da Internet2 é prover a estrutura suficiente para que isso aconteça.

propício para construções sociais de informações dos mais variados tipos. Canais web já são disponibilizados na rede para troca e fluxos de informações especializadas, reforçando o conceito de programação segmentada.

Dessa forma, a convergência, os fluxos informacionais e as construções colaborativas representam os três pilares da WebTV, legitimando-a como um espaço pleno para as relações virtuais contemporâneas. Mais do que um novo meio digital, a WebTV chega com um viés colaborativo revolucionário ao descentralizar o foco das discussões do meio para o conteúdo, contribuindo para as transformações na forma como a sociedade interage com o tradicional meio televisão e promovendo um amplo acesso aos fluxos informacionais nunca antes visto na história dos meios de comunicação de massa.

6 Referências Bibliográficas

- BRIGSS, A.; BURKE, P. (2004), Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- HABERMAS, J. (1999), Teoría de la acción comunicativa. Madrid: Taurus.
- KERCKHOVE, D. (1997), A pele da cultura. Lisboa: Relógio D'água.
- LEMOS, A. (2002), Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina.
- LÉVY, P. (2000), Cibercultura. 2 Ed. São Paulo: Ed. 34.
- LINDBERGH, O. Joost. Revista Wwww.com.br, São Paulo: Editora Europa, n. 93, ano 8, p. 22-26, Abril de 2008.
- McLUHAN, M. (1974), Os Meios de comunicação como extensão do homem. Rio de Janeiro: Cultrix.
- PASE, A. Vídeo online, alternativa para as mudanças da tv na cultura digital. Porto Alegre: 2008. 240 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PIRES, M. (2004), Teorias da cultura. Lisboa: Universidade Católica.
- SANTAELLA, L. (2003), Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus.
- STRAUBHAAR, J. (2004), Comunicação, mídia e tecnologia. Tradução José Antônio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- WOLTON, D. (2003), Internet, e depois? Porto Alegre: Sulina.